

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
12 de maio de 2008 - Nº 63 - www.sindipetrocaxias.org.br



Acidentes, acidentes, acidentes... Até quando?

Mais dois acidentes graves colocam novamente em xeque a segurança da Reduc. Algumas semanas após um trabalhador terceirizado ter sofrido queimaduras durante a parada da U-1910, outro prestador de serviços teve 45% do corpo queimado e se encontra internado em coma induzido. A vítima é um eletricista da CSE, empresa que presta serviços para a SKANSKA, contratada pela Petrobrás para atuar nas obras de ampliação da Reduc. O acidente ocorreu no último dia 30, na subestação 220 da nova planta de coque da refinaria, por volta das 15h40, quando o eletricista injetava sinais em um ramal desenergizado e acabou sendo atingido por dois arcos de voltaicos emitidos por um ramal vizinho ao que trabalhava.

Socorrido e levado para o SMS/SO, o trabalhador foi internado no Hospital das Forças Aéreas do Galeão, com queimaduras em 45% do corpo. Seu estado é grave e, segundo as últimas informações, se encontra em coma induzido. O Sindipetro-Caxias está acompanhado o caso e já enviou representante para a comissão de investigação do acidente, que teve a sua primeira reunião na sexta dia 9.

Outro acidente que poderia ter sido fatal ocorreu no dia 29 de abril, na U-2950 do CB/HGP, envolvendo uma trabalhadora do



IERC recém admitida pela Petrobrás. Técnica de Projeto, Construção e Montagem Junior, a petroleira passou por um grande susto que, por sorte, não se transformou em tragédia. Ela fazia um teste na bomba B-295009, que deveria estar desacoplada, mas, ao abrir o dreno do PI da descarga, a água estava contaminada com H₂S. A petroleira desmaiou e foi socorrida para o SMS/SO. Não só ela, como toda a equipe poderia ter sido asfixiada pelo gás sulfúrico, que é altamente tóxico e mortal. O Sindipetro-Caxias está participando da comissão que apura as causas do vazamento.

Ambos os acidentes trazem à tona as condições precárias de segurança numa refinaria do porte da Reduc. Quantas

mortes serão necessárias para que a Petrobrás reveja relações de trabalho que por si só já são situações de riscos, como quarterização e terceirização em atividades de manutenção? Até quando às tão propagadas diretrizes de segurança que só existem no papel? É no mínimo estranho que um trabalhador ainda inexperiente seja submetido a trabalhar em uma unidade de risco, sem que procedimentos mínimos de segurança tenham sido verificados. Estas e outras questões precisam ser urgentemente respondidas e corrigidas para que possamos dar um basta a acidentes que poderiam ser evitados, se houvesse uma política de SMS na Petrobrás comprometida de fato em zelar pela saúde e segurança do trabalhador.

Alerta de segurança: operador não é multifuncional

Não bastassem as dobras, as horas extras e todas as condições inseguras de trabalho a que os petroleiros são submetidos, algumas gerências da Reduc estão querendo impor aos operadores uma série de procedimentos que não fazem parte de suas atribuições. Maletas de

ferramentas estão sendo postas à disposição dos operadores para que apertem parafusos e gaxetas, calibrem instrumentos, entre outros absurdos. O Sindipetro alerta os trabalhadores a se recusarem a executar tarefas que vão além de suas atribuições. O novo PCAC é claro em relação às tarefas que

competem ao Técnico de Operação, cuja única ferramenta que utiliza é a chave de válvula. Não queremos que ocorra na Reduc acidentes como o de Urucu, onde, no início deste ano, um operador morreu ao desempenhar uma atividade que não era de sua competência.

Acordo Coletivo é o que garante o seu direito

Consulte o ACT e conheça as conquistas da categoria

O Acordo Coletivo de Trabalho 2007-2009 foi distribuído pelo Sindipetro-Caxias para os trabalhadores próprios e terceirizados da Reduc e do Tecam, além de ter sido enviado por correio para todos os aposentados e pensionistas que são filiados. Cerca de quatro mil exemplares do ACT foram impressos e distribuídos pelo sindicato para que toda a categoria petroleira conheça suas conquistas e cobre no dia-a-dia os seus direitos, através do cumprimento das cláusulas acordadas com a Petrobrás e a Transpetro. Portanto, é fundamental que os trabalhadores tenham sempre em mãos o Acordo

Coletivo, pois todas as cláusulas sociais (benefícios, condições de trabalho, regimes e jornadas, saúde, segurança e meio ambiente, entre outras) têm validade até setembro de 2009.

A edição do Acordo produzida pelo Sindipetro traz na íntegra a carta de encaminhamento com todos os compromissos assumidos pela Petrobrás e Transpetro no decorrer destes dois anos de vigência do ACT. Faça do Acordo Coletivo o seu documento de referência no trabalho, consultando os capítulos sempre que necessário e conhecendo melhor os seus direitos.

Ser ou não ser brigadista, eis a questão

Uma reivindicação que é recorrente nos fóruns de negociação da FUP com a Petrobrás é o reconhecimento e valorização do trabalho de brigadista, sempre partindo da premissa de que esta é uma atividade voluntária. Na última reunião da Comissão Nacional de SMS, a empresa finalmente se posicionou sobre esta questão, concordando que o trabalho de brigadista não pode ser imposto e sim voluntário.

No entanto, na prática, as coisas não são bem assim. Na Reduc, por exemplo, sabemos de várias histórias de assédio, chantagens e

constrangimento vividas por trabalhadores, que acabam aceitando participar das Brigadas por imposição dos gerentes. Em atendimento às cobranças dos sindicatos e da FUP, a Petrobrás está construindo um programa de reconhecimento e valorização dos brigadistas, com base nas melhores práticas estudadas no CENPES e UP-Universidade Petrobras. O Sindipetro Caxias reforça que a função de brigadista é voluntária e alerta os trabalhadores para que denunciem chantagens e assédios dos gerentes que tentam impor a participação nas brigadas.

MOPEDE:

Anistiados a um passo da vitória

Os anistiados da Petroflex e Nitriflex começam a se preparar para em breve retornarem aos quadros do Sistema Petobrás. A Comissão Interministerial de Anistia (CEI) finalmente iniciou a homologação dos requerimentos que, desde outubro do ano passado, aguardam o parecer final da Comissão. Os companheiros do MOPEDE, cuja luta tem sido apoiada pelo Sindipetro Caxias, estão confiantes que ainda em 2008 terão a devida reparação de todas as arbitrariedades sofridas nos últimos anos, desde que Collor iniciou a extinção e privatização das estatais.

Quem luta sempre conquista! Acompanhe a trajetória destes bravos companheiros, acessando a página do Sindipetro-Caxias na internet (www.sindipetrocaxias.org.br), através do link Mopede, na barra do menu.

Diretoria aprova contas de 2007

A diretoria colegiada do Sindipetro Caxias aprovou no último dia 06 o balanço financeiro referente ao exercício fiscal de 2007. Na página do sindicato (www.sindipetrocaxias.org.br), já está disponível um balancete sintético com a prestação de contas deste primeiro ano da atual gestão. Além disso, o associado se quiser pode consultar as pastas da tesouraria, com os documentos e notas fiscais do período.

Um boletim especial também está sendo produzido, com informações mais detalhadas sobre as principais ações sindicais desenvolvidas pela diretoria em 2007, convocando os trabalhadores para participar no dia 5 de junho da Assembléia Geral Ordinária para aprovação das contas.



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias - RJ - Tel. / Fax: (21) 3774-4083 / 2772-7330 / 2672-1623 / 2652-1672 - www.sindipetrocaxias.org.br - Correio eletrônico: imprensa@sindipetrocaxias.org.br - Redação e Edição: Alessandra Murteira - MTB16763 - Webdesigner/Diagramação: David Candeias - Ilustração: Bira - Impressão: Sindipetro-Caxias - Tiragem: 3.000 exemplares